

Os ascomicetos xilófilos correspondem às espécies fúngicas que formam ascomas sobre madeira. Estes organismos podem estabelecer diferentes relações com as plantas, como simbiose e parasitismo. Alguns representantes, e.g. membros de Xylariales, possuem a capacidade de degradar lignina, contribuindo para a decomposição destes substratos. Com o intuito de conhecer a diversidade de ascomicetos xilófilos na área de mata nativa do Refúgio da Vida Silvestre no Morro Santana, situado no município de Porto Alegre, coletas foram realizadas de março de 2008 a junho de 2010. Os ascomas foram coletados com auxílio de canivete, acondicionados em sacos de papel e levados para laboratório onde foram secos em temperatura ambiente. Os materiais foram analisados macro e microscopicamente e identificados com auxílio de literatura especializada. Posteriormente, as exsicatas serão incorporadas à coleção micológica do Herbário ICN (UFRGS). Foram identificadas 30 espécies de ascomicetos, pertencentes a sete ordens e oito famílias. Os seguintes gêneros foram identificados: *Annulohypoxylon*, *Bertia*, *Chlorociboria*, *Cookeina*, *Dyatripe*, *Hypoxylon*, *Hysterographium*, *Nectria*, *Orbilia*, *Phillipsia*, *Phylacia*, *Stictis*, *Thamnomycetes* e *Xylaria*. *Xylaria* foi o gênero mais diverso, com 11 espécies: *X. alantoidea*, *X. anisopleura*, *X. cf. apiculata*, *X. comosa*, *X. corniformis*, *X. cubensis*, *X. curta*, *X. enteroleuca*, *X. grammica*, *X. ianthino-velutinea* e *X. obovata*. Seis espécies não foram identificadas até o nível específico devido à falta de literatura especializada e chaves de identificação para as espécies brasileiras. Dessa maneira, torna-se necessária a continuidade de estudos taxonômicos de ascomicetos no Rio Grande do Sul e no Brasil, bem como a elaboração de chaves para identificação de espécies.